

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas dos EUA fecharam em queda, seguindo anúncios de Donald Trump. O presidente dos EUA afirmou que práticas comerciais chinesas causaram uma grande saída de riquezas dos EUA e deixou subentendido que autoridades chinesas podem ter influenciado negativamente a Coreia do Norte quanto à questão da desnuclearização da península coreana. Trump também se mostrou insatisfeito com a balança comercial que seu país tem com a União Europeia. Ainda assim, a alta do petróleo beneficiou ações de empresas do setor de energia, o que evitou maiores quedas dos índices norte-americanos.

Na Europa, as bolsas fecharam em alta, impulsionadas por boatos que indicam uma permanência mais longa que o previsto do Reino Unido na União Europeia. As incertezas dos mercados norte-americanos não influenciaram as bolsas europeias pois estas já haviam fechado quando Trump fez seus anúncios.

Bovespa: (-3,37%; 83.621pts): A Bovespa fechou em forte baixa, refletindo a reação dos investidores à decisão do Banco Central de manter a Selic em 6,5%, que foi criticada pela falha da comunicação da autoridade monetária com o mercado. Esse fator, em conjunto com a alta do Dólar e incertezas quanto ao cenário externo, causou um forte movimento de realização de lucros após a alta registrada na sessão anterior. A Petrobras foi um dos maiores destaques negativos, registrando perdas de mais de 5%. O setor bancário também registrou forte queda. Ações do Itaú Unibanco e do Bradesco sofreram queda que também passaram de 5%.

Câmbio: (0,65%; R\$ 3,69) – O Dólar fechou em alta frente ao Real, em sessão marcada por forte volatilidade. Ainda que parte dessa valorização acompanhe o movimento observado nos mercados internacionais, o principal fator para explicar essa alta foi a decisão do Banco Central em manter a Selic em 6,5%. Para o mercado, a autoridade monetária não se comunicou claramente com o mercado, induzindo muitos investidores ao erro. Essa crítica tem como base os discursos das últimas semanas do presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, que mostravam uma grande possibilidade de corte da taxa.

Juros (JAN 20): (0,3%; 7,64%) – Os juros futuros fecharam em forte alta, também refletindo a manutenção da Selic em 6,5% pelo Banco Central. As expectativas dos investidores eram de um corte de 0,25%

da taxa, para 6,25% e, assim, houve um forte movimento de ajuste das taxas, que já tinham precificado esse corte. A alta do Dólar fortaleceu esse movimento de ajuste.

Petróleo Brent (JUL 18): (0,36%; US\$ 79,57) – O preço do barril de petróleo fechou em alta, refletindo as incertezas dos investidores quanto à possibilidade de sanções impostas pelos EUA sobre o Irã prejudicarem o comércio global da *commodity*.